

## Editorial

É com grande satisfação que a Associação Brasileira de Saúde Mental (ABRASME) apresenta a seus associados e a todos os envolvidos na luta pela implantação da Reforma Psiquiátrica no Brasil a sua primeira edição impressa dos Cadernos Brasileiros de Saúde Mental. Seguindo uma tendência mundial de produção de arquivos digitais, a revista – que já vinha sendo publicada via meio eletrônico – oferece aos seus leitores este número impresso, que marca os grandes momentos da publicação nacional, como a edição da revista Saúde em Debate, espaço que marcou o momento inicial da Reforma Sanitária, reunindo diversos pensadores críticos no campo da saúde.

Este primeiro número impresso da revista traz como tema a importância dos ‘movimentos sociais’ na construção das políticas públicas de saúde mental, bem como o reconhecimento da participação social nesse processo. A ABRASME entende que a mobilização da sociedade na luta pela extinção dos manicômios avançou substancialmente. Vimos, na atual conjuntura, um crescente movimento contrário aos ideais da Reforma Psiquiátrica, subsidiados pela propaganda sobre o consumo do *crack*. O cenário aponta para medidas que defendem a volta das internações em abrigos ou comunidades terapêuticas.

Este número dos Cadernos Brasileiros de Saúde Mental segue uma posição diferente à do discurso midiático. Aponta para a participação social que inventa, no cotidiano, formas de lidar com o sofrimento psíquico em um ambiente de liberdade e respeito aos direitos humanos, e outras resoluções nacionais e internacionais, como a Declaração da (ONU) para a Proteção de Pessoas acometidas de Transtorno Mental e a Melhoria da Assistência em Saúde Mental. Além de indicar a participação dos sujeitos em sofrimento psíquico nos debates, através de Encontros de Saúde Mental, Congressos, Conferências Nacionais de Saúde Mental, nos Conselhos de Saúde e Comissões de Saúde Mental, conforme preconiza o Sistema Único de Saúde (SUS).

Esta edição apresenta experiências que foram fundamentais na construção do Campo da Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Demonstra a riqueza da participação e a pluralidade de atores envolvidos nesse processo, como militantes da

cultura, dos direitos humanos, da população de rua, de crianças e adolescentes, e da economia solidária, entre outros.

Pensamos, com este número, retomar as questões radicais – como diria Marx, “radical é ir à raiz da questão” – da Reforma Psiquiátrica, demonstrando, através de diversas experiências, que o tratamento em liberdade ainda é a melhor forma de lidar com o sofrimento psíquico.

Boa leitura!

Diretoria Nacional  
ABRASME

## Editorial

*The Brazilian Association of Mental Health (ABRASME) presents with great pleasure to its associates and to all involved in the fight for the implementation of Psychiatric Reform in Brazil its first printed edition of Cadernos Brasileiros de Saúde Mental. Following a worldwide trend to produce digital files, the journal – which has been produced in digital means – offers its readers this printed number, which marks the great moments of national publication, such as the edition of Saúde em Debate, a space that marked the initial moment of the Sanitary Reform, gathering several critical thinkers in health field.*

*This first printed number has as its theme the importance of 'social movements' in building mental health public policies, as well as the recognition of social participation in this process. ABRASME understands that the mobilization of the society in the fight for the extinction of asylums progresses substantially. At this juncture, a growing movement contrary to the ideals of Psychiatric Reform, subsided by advertising on crack consumption. The scenario points to measures that advocate the return of admissions in shelters or therapeutic communities.*

*This issue of Cadernos Brasileiros de Saúde Mental follows a different position to media discourse. It points to social participation that invents, daily, ways to deal with psychological suffering in an atmosphere of freedom and human rights respect, and national and international resolutions such as the UN Declaration on the Protection of Persons with Mental Illness and Improvement of Mental Health Care. Besides, it indicates the participation of individuals with psychological distress in debates through Mental Health Meetings, Congresses, National Conferences and Health Councils and Committees, as recommended by the Unified Health System (SUS).*

*This edition presents fundamental experiences on constructing the Mental Health field and Psychosocial Attention. It demonstrates the richness of the participation and plurality of the actors involved in this process, as militants for culture, human rights, the homeless, children and adolescents, solidarity economy, among others.*

*We thought, with this number, to return to radical issues – as Marx would say, “radical is to go straight to the root of the question” – of Psychiatric Reform, demonstrating, through several experiences that treatment in freedom is still the best way to deal with psychic distress.*

Enjoy your reading!

The National Board  
ABRASME